

# 306 Mailson critica montagem dos planos de ajuste

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Washington

Ao discursar ontem na assembléia de governadores do Fundo Monetário Internacional (FMI), o ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega, criticou a maneira como são desenhados os programas de estabilização econômica para os países da América Latina, chamou a atenção para a necessidade de financiamentos externos como condição necessária ao desenvolvimento econômico sustentado dos países da região e observou, no que diz respeito ao crescente interesse em torno da medida de proteção ambiental, que a implementação de projetos nesta área amplia para os países em desenvolvimento a exigência de recursos que possam financiar os investimentos.

Os programas de ajuste macroeconômicos e estruturais podem ter o efeito, a curto prazo, de restabelecer a credibilidade neste tipo de política, mas não haverá credibilidade duradoura no programa econômico se for desenhado sem levar em conta a fraqueza da estrutura do país em questão. "Se realidades como a da pauperidade dos mercados, da fragilidade institucional e gerencial tanto do setor público como privado, a inexistência de capacidade crítica ou de uma base pobre de recursos humanos não forem consideradas no estabelecimento de condicionalidades e de critérios de performance, os programas de ajuste não serão efetivos", disse Nóbrega.

Ele colocou, ainda, que as condicionalidades devem ser enfocadas, monitoradas, reduzidas em número, seguir uma seqüência apropriada e devem ser circunscritas a variáveis que estejam sob o efetivo controle das autoridades do país. "Existe um consenso no sentido de que a responsabilidade primeira do desenho dos programas estruturais de ajuste deve permanecer com as autoridades nacionais do país em questão que, no final das contas, são as responsáveis pela implementação do programa. Apesar de serem bem-vindos o assessoramento e o diálogo com o Banco Mundial e o FMI, as autoridades nacionais têm que estar convencidas de que estes programas representam uma ação apropriada, realista e factível".

Sobre a questão ambiental, considerou que os programas exigem financiamentos externos, por parte dos países industrializados, que na verdade são os que mais contribuem para a poluição do mundo. Para ilustrar esta necessidade, mencionou que, no Brasil, o custo de um projeto de investimento hidrelétrico cresce cerca de 20%, devido às preocupações com o aspecto ambiental.